

O ENSINO DA LÍNGUA PADRÃO SEM O ESTUDO DA GRAMÁTICA

Luiz Carlos de Assis Rocha (UFMG)
rochalc@uai.com.br

Parece não haver dúvida de que todo aluno deve sair da escola básica com um razoável domínio da língua padrão ou da norma culta. Afinal, em suas atividades profissionais, o indivíduo vai ter necessidade de ler e compreender qualquer tipo de texto como os relatórios, os manuais, os artigos e livros técnico-científicos, a correspondência burocrática e administrativa, os livros, as revistas etc. Vai precisar também dominar as regras da língua escrita padrão, que poderá ter um papel relevante em sua vida profissional, como é o caso do profissional do direito, do jornalista, do professor etc. A escola não tem conseguido realizar a contento essa tarefa, como tem apontado a imprensa nas provas do Enem e nos exames da OAB, por exemplo. Mas as reclamações são generalizadas com relação aos desvios da norma padrão. Vão desde problemas corriqueiros de ortografia e acentuação até erros mais graves de concordância, lógica, argumentação, sequenciação de ideias etc. A presente comunicação defende que o objetivo primordial da escola é ensinar a língua padrão, mas esse ensino deve e pode ser feito sem o auxílio da gramática. A presença da gramática na escola não só não contribui para o desempenho linguístico do aluno, como também prejudica o aprendizado da língua padrão, inibindo o aluno e roubando horas preciosas do verdadeiro contato com a língua. O autor pretende mostrar que é perfeitamente possível dominar a língua padrão, sem necessidade de ensinar teoria gramatical ao aluno.